



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7101 - Trabalho Completo - XV Reunião Regional da ANPED Centro-Oeste (ANPED-CO) (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 14 - Sociologia da Educação e Filosofia da Educação

MICHEL FOUCAULT: AS INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS E A PRODUÇÃO DE SUJEITOS

Daniella Couto Lôbo - FACMAIS - Faculdade de Inhumas

MICHEL FOUCAULT: AS INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS E A PRODUÇÃO DE SUJEITOS

O objetivo deste trabalho é trazer um relato do percurso da pesquisadora na incursão da temática estudos foucaultianos, discursos da educação e as relações de poder engendradas, principalmente nas instituições educativas, que são o foco deste relato. Parte dos estudos aqui apresentados também fazem parte do trabalho de doutoramento.

O problema de pesquisa surgiu das inquietações e observações das formas de organização do tempo, espaço e das atividades pedagógicas desenvolvidas nas escolas- campo, lugares que tiveram, durante dez anos, o acompanhamento e supervisão de acadêmicas do curso de pedagogia. Ao longo do tempo, percebeu-se uma naturalização das práticas disciplinadoras e dos discursos, evidenciados em atitudes corriqueiras em sala de aula, tais como: crianças ficarem quietas para aprenderem, fazerem fila para entrar na sala, sentarem em fila, e, como afirmou uma professora da Educação Infantil em determinada ocasião: “- A criança vai se acostumar! Aqui temos rotinas e horários para tudo!”.

Sabe-se também que os discursos da educação expressos em documentos oficiais veiculam, muitas vezes, a ideia de liberdade, que se entende como possibilidade de os indivíduos aprenderem de forma lúdica e significativa os conteúdos e as normas. Esses discursos tornam-se verdades ao longo do tempo.

Este trabalho fundamenta-se numa pesquisa bibliográfica, tendo como principal referencial teórico as pesquisas de Michel Foucault (1926 -1984). O filósofo francês era conhecido como um arquivista, historiador das ideias, militante e de difícil definição, não aceitando ser enquadrado em uma categoria, tanto que por vezes dizia: ‘- não me exijam que seja sempre o mesmo’. Sob a ótica de Morey, Foucault perseguiu, durante o percurso de suas pesquisas, a constituição do sujeito, das mais variadas formas, dividindo sua produção acadêmica em três períodos ligados à ontologia histórica e nomeados como: o *ser-saber* (arqueologia), o *ser-poder* (genealogia) e o *ser-consigo* (ética) (VEIGA-NETO, 2011).

No decorrer deste trabalho foram estudados principalmente as obras e estudos genealógicos, sem deixar, no entanto, a arqueologia de lado. Esses estudos permitiram compreender a existência de condições e possibilidades para o aparecimento de certos enunciados e discursos, tendo o homem como objeto do saber. A genealogia perpassou quase toda essa investigação para o entendimento de como se compõem as redes de poder na sociedade. Como esclarece Veiga Neto (2011), na genealogia “[...] o que passa a interessar a Foucault, então, é o poder enquanto elemento capaz de explicar como se produzem os saberes e como nos constituímos na articulação de ambos” (p.66).

No que tange às obras da fase genealógica, destacam-se: *A Verdade e as Formas Jurídicas* (2005), *Microfísica do Poder* (1984), *A Sociedade Punitiva* (2015), *Em Defesa da Sociedade* (2010), *Vigiar e Punir* (2013a), *A Ordem do Discurso* (2013b), *História da Sexualidade* (2015b), dentre outras.

Buscou-se nos estudos do filósofo Michel Foucault, compreender, por meio da pesquisa bibliográfica, as contribuições trazidas pela obra *Vigiar e Punir* (2013) e o curso *A sociedade punitiva* (2015), bem como outros estudos, sobretudo os que tratam da sociedade disciplinar e dos dispositivos de poder, com vistas ao entendimento dos discursos e práticas existentes nas instituições educativas contemporâneas.

As reflexões conduziram-me aos seguintes questionamentos: no que diz respeito à Educação, como os seus discursos se tornam verdade? De que forma as instituições, particularmente as educativas, contribuem para a divulgação e normalização de práticas disciplinares e de controle desde o século XVIII?

Para responder a estas questões, buscou-se em Foucault compreender como as verdades se constituem enquanto campo discursivo. A noção de discurso desenvolvida nas suas investigações contribuiu para o entendimento de como a história das penalidades e das punições ilustra as mudanças nas formas de controle exercidas pela sociedade e, também, para a compreensão de como o criminoso tornou-se um inimigo social. As sociedades, segundo Foucault (2013a), sempre impuseram regimes de punição. Porém, há uma distinção entre as antigas punições e as que passaram a vigorar a partir do século XVIII. E isso se configura uma das grandes preocupações do filósofo. No curso *A sociedade Punitiva* (1972-1973), Foucault inicia afirmando que para se conhecer uma sociedade é preciso entender como seus membros reagem quando ocorre a transgressão das leis. Esta reação torna-se concreta por meio do poder exercido pelas instituições, dentre elas a escola e o Estado.

Este preâmbulo levou-me à dedução de que, do suplício de *Damiens* à sociedade moderna disciplinar, ocorreu uma mudança radical em relação ao tratamento destinado ao corpo, seja nas instituições, seja nas práticas e mecanismos que são desenvolvidos para o seu controle e vigilância. De acordo com Ternes (2010, p.30), subjugados ao poder, “[...] há toda uma produção de sujeitos dóceis, formatados, inofensivos politicamente, conformistas. Não se trata de domesticar apenas o corpo, mas a alma, a subjetividade. A transformação do poder é atingir, cada vez mais, a alma, e não o corpo”.

Essas formas de controle não são novas e seus discursos foram se modificando com o tempo, porém, trazendo com eles aspectos de continuidade de outras idades e épocas. Os discursos da Educação revelam que ainda se mantém, paradoxalmente, as práticas educativas da Idade Clássica. Um exemplo está presente na relação que Foucault (1984) estabelece entre Bentham e Rousseau, afirmando que o primeiro é o complemento do segundo. Rousseau e Bentham são considerados por Foucault como testemunhos da Idade Clássica e, contraditoriamente, ainda hoje suas práticas estariam presentes nos discursos da educação. Por exemplo, o panoptismo concebido por Jeremy Bentham é o projeto arquitetônico prisional de vigilância constante, que poderia ser aplicado em outras instituições, fazendo com que a punição do corpo ficasse

em segundo plano e, em primeiro, permanecendo a correção da alma.

No decorrer da escrita deste trabalho, frequentemente uma questão veio à tona: como as instituições educativas desenvolveram mecanismos, instrumentos e discursos de vigilância e punição? Na obra *Vigiar e Punir* (2013a), Foucault demonstra que a escola, historicamente, tornou-se uma máquina de ensinar. Nesse sentido, vários mecanismos foram utilizados por ela para atingir este intento, principalmente por intermédio das disciplinas.

Na terceira parte da obra *Vigiar e Punir* (2013a), nomeada Disciplinas, e em outros estudos do filósofo, foram identificados vários testemunhos que confirmam que as instituições educativas, por meio de seus regimentos e práticas, contribuíram para reforçar o controle existente na sociedade disciplinar, enfim, punitiva, que continua ainda em curso.

Feitas essas considerações, esclareço ainda que Foucault não dedicou seus estudos diretamente à temática da educação. Porém, reconheço, parafraseando Ulhôa, que suas pesquisas “[...] são mirantes, [...] observatórios, a partir dos quais eu posso contemplar melhor os panoramas e os horizontes que me rodeiam” (ULHÔA, 1998, p. 6-8) possibilitando que eu apreendesse a relação existente entre a sociedade disciplinar e os discursos e práticas presentes na Educação. Daí a necessidade do confronto a esse poder, pois, conforme já pontuado, “o poder é o lugar do embate, da guerra”.

Com a presente pesquisa deduziu-se que a busca pela verdade se dá por diversas formas de investigação. Foucault, ao recorrer aos gregos e a outros testemunhos, possibilita, por meio de sua analítica, enquanto uma *caixa de ferramentas*, compreender a natureza das verdades, dos saberes e dos poderes.

Por fim, não obstante os limites desta investigação, foi possível observar, com bastante proximidade, que desde a Idade Clássica as sociedades instauraram mecanismos para obtenção da verdade pelo inquérito, exame e confissão, conseqüentemente instituindo o controle, detectado em um de seus testemunhos marcantes – o panoptismo. Com o tempo, as relações sociais, políticas e econômicas foram determinando o poder sobre vida e sobre a morte, por meio do biopoder, instaurando formas de controle sobre a população a partir do desenvolvimento científico e tecnológico. Essa foi a forma com que a sociedade punitiva, por meio da Educação, multiplicou os seus discursos de controle, normalização e adestramento, a fim de tornar os indivíduos úteis e dóceis para o capital.

Por último, saliento que, ao analisar os discursos da educação, certifiquei-me de que eles têm o mesmo poder de transformação do sujeito que outras formas de controle já presentes na Idade Clássica.

Em suma, registre-se que os discursos da educação, apesar de os atuais denotarem um ar de novidade, paradoxalmente, pouco ou nada têm de novo. Qualquer olhar mais detido sobre as práticas educativas seria suficiente para detectar que Rousseau, um dos representantes da Idade Clássica, frequentemente encontra-se reeditado.

As pesquisas tiveram continuidade e os estudos foucaultianos têm possibilitado conhecer outros estudiosos que utilizam da filosofia foucaultiana em seus trabalhos de pós-graduação *Stricto Sensu*, como por exemplo um projeto de pesquisa de Estado da Arte, que busca levantar a relação Michel Foucault e a Educação, numa perspectiva qualitativa e quantitativa, além de grupos de estudos sobre a temática.

Palavras-chave: Discursos. Sociedade Punitiva. Poder. Educação. Disciplina,

Referências

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**: história da violência nas prisões. 41. ed. Trad. Raquel Ramalhete. Petrópolis: Vozes, 2013a.

_____. **A sociedade punitiva**: curso no Collège de France (1972-1973). Trad. Ivone Benedetti. São Paulo: Editora WMF; Martins Fontes, 2015. (Coleção obras de Michel Foucault).

_____. **A verdade e as formas jurídicas**. 2. ed. Trad. Roberto Melo Machado e Eduardo Jardim Moraes. Rio de Janeiro: Nau, 2005.

_____. **A ordem do discurso**. Aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 02 de dezembro de 1970. Trad. Laura Fraga de Almeida Sampaio. 23. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2013. (Leituras Filosóficas).

_____. **Microfísica do poder**. 4. ed. Roberto Machado. (Org.). Rev. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

_____. **Em defesa da sociedade**: curso no Collège de France (1975-1976). Trad. Maria Ermantina Galvão. 2. ed. São Paulo: Editora WMF; Martins Fontes, 2010. (Coleção Obras de Michel Foucault).

_____. **A ordem do discurso**. Aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 02 de dezembro de 1970. Trad. Laura Fraga de Almeida Sampaio. 23. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2013b. (Leituras Filosóficas).

_____. **História da sexualidade I**: a vontade de saber. 2. ed. Trad. Maria Thereza da Costa Alburquerque e J.A. Guilhaon Alburquerque. São Paulo: Paz & Terra, 2015b

LOBO, Daniella Couto. **Michel Foucault: A sociedade punitiva e a educação**. Goiânia, 2017. Tese (doutorado em Educação) - Programa de Pós- Graduação *Stricto Sensu* Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2017.

VEIGA-NETO, Alfredo. **Foucault & a educação**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

ULHÔA, Joel Pimentel de. Apontamentos para uma reflexão sobre o conceito de problema e sua aplicação em trabalhos acadêmicos (para a discussão em sala de aula). Goiânia: UFG, maio de 1998. p. 1- 8 (digitalizado).